



## Mapa da fecundidade

Encontre esta matéria em:

[Imprimir]

<http://globorepórter.globo.com/Globorepórter/0,19125,VGCO-2703-6102-3-101666,00.html>



Quatro mulheres: dona Lindinalva, que é mãe de Edna, que é mãe de Tais, que acabou de ter Maria Eduarda. O mesmo destino em épocas diferentes. A matriarca deu à luz em casa. A filha única também só gerou uma menina. "Não que eu não quisesse outros, mas a vida ficou mais complicada. Mesmo assim estou muito feliz, minha filha foi um presente de Deus", comenta a professora aposentada Edna Araújo.

"Minha mãe só soube que eu era menina na hora do parto. Eu tive todos os recursos da modernidade e na oitava semana de gestação já sabia que era uma menina", conta a jornalista Tais Leitão.

O sonho de ser mãe é cultivado desde muito cedo. Afinal, qual é a menina que não brinca de casinha e dedica às bonecas os primeiros gestos de carinho e cuidado?

"O desejo de ser mãe é cultural e biológico, mas a cultura estimula as mulheres a ficarem grávidas. A família também faz isso. Os pais querem se tornar avós e começam a perguntar para o casal se eles não pensam em ter filhos", explica a psicóloga Magdalena Ramos. "Eu diria que a diferença é que algumas mulheres hoje se permitem pensar e não ser mães. Antes, dizer isso era uma heresia."

Mudanças de comportamento demoram e são sutis, mas o desejo da maternidade é um traço tão marcante que já temos até um mapa da fecundidade: 62% das brasileiras são mães.

"Os pobres, sem dúvida, têm mais filhos. Mas a pesquisa revela que são os pobres em áreas remotas, como municípios isolados da Amazônia. Curuá, no estado do Pará, é onde as mulheres têm mais filhos. Os dados mostram com muita clareza que mulheres com mais educação têm menos filhos e os criam melhor", revela Marcelo Néri do [Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas \(CPS-FGV\)](#).

Criar ou gerar. A busca de um filho une mulheres. Algumas estão realizadas, outras ainda estão lutando. Mulheres que dividiram com a equipe do Globo Repórter seus anseios mais íntimos. Entre elas, dona Lindinalva, que morreu dias depois de nossa entrevista, deixando laços inesquecíveis.